

## A extensão no ateliê de urbanismo e paisagismo: relato de uma experiência

*The extension practices in landscaping and urban planning atelier: relates the experience*

*Las prácticas de extensión no Atelier de paisajismo y urbanismo: relatos de la experiencia*

TRENNEPOHL, Amanda Trautenmüller

*Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Franciscana, trennepohlamanda@gmail.com*

FLORES, Anelis Rolão

*Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura, Doutoranda PROPAR-UFRGS, Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, anelis@ufn.edu.br*

GUMA, Juliana Lamana

*Arquiteta e Urbanista, Mestre em Planejamento Urbano e Regional, Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, juliana.guma@ufn.edu.br*

### RESUMO

A exigência da curricularização das práticas extensionistas trouxe novos questionamentos e possibilidades ao ensino superior, fomentando a discussão sobre como essas práticas seriam inseridas teórica e metodologicamente nos cursos de graduação. Este artigo relata a experiência da disciplina extensionista denominada Ateliê Itinerante, ministrada para o 5º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo e que tem como foco o projeto de desenho urbano e de paisagismo. A partir das situações relatadas, fotos, imagens, depoimentos dos alunos e de materiais produzidos até o momento, propõe-se a reflexão e o diálogo sobre o significado da extensão para o processo de projeto e para os atores envolvidos. É possível afirmar que a troca de saberes, proporcionado pela aproximação universidade e comunidade, permite novas experiências acadêmicas e de vida, beneficiando principalmente os estudantes pela associação direta entre a teoria e a prática.

**PALAVRAS-CHAVES:** ensino, extensão, paisagismo, urbanismo

### ABSTRACT

*The requirement of curricularization of extension practices brought new questions and possibilities to higher education, fomenting the discussion about how these practices would be inserted theoretically and methodologically in undergraduate courses. This article relates the experience of the extensionist discipline called Ateliê Itinerante, given for the 5th semester of the Architecture and Urbanism course, which focuses on the urban design and landscaping project. From the situations reported, photos and images, testimonials from students and materials produced so far, it is proposed to reflect and dialogue about the meaning of extension for the project process and for the actors involved. It is possible to affirm that the knowledge exchange, provided by the university*

# ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



*and community approach, allows new academic and life experiences, benefiting mainly students by the direct association between theory and practice*

**KEY WORDS:** *itinerant atelier, teaching, extension, landscaping, urban planning*

## RESUMEN

*La exigencia de la curricularización de las prácticas extensionistas trajo nuevos cuestionamientos y posibilidades a la enseñanza superior, fomentando la discusión sobre cómo esas prácticas serían insertadas teórica y metodológicamente en los cursos de graduación. Este artículo relata la experiencia de la disciplina extensionista denominada Ateliê Itinerante, ministrada para el 5º semestre del curso de Arquitectura y Urbanismo y que tiene como foco el proyecto de diseño urbano y de paisajismo. A partir de las situaciones relatadas, fotos e imágenes, testimonios de los alumnos y de materiales producidos hasta el momento se propone la reflexión y el diálogo sobre el significado de la extensión para el proceso de proyecto y para los actores implicados. Es posible afirmar que el intercambio de saberes, proporcionado por la aproximación universidad y comunidad, permite nuevas experiencias académicas y de vida, beneficiando principalmente a los estudiantes por la asociación directa entre teoría y práctica.*

**PALABRAS CLAVE:** *atelier itinerante, enseñanza, extensión, paisajismo, urbanismo*

## 1 INTRODUÇÃO

Os projetos e cursos de extensão são práticas já consolidadas no ensino superior como atividades que complementam o popular “tripé” ensino-pesquisa-extensão. Embora a extensão universitária já estivesse prevista desde o Decreto nº 19.851, de 11/4/1931, que estabeleceu as bases do sistema universitário brasileiro, é a partir da Resolução do MEC - CNE/CES 7/2018 que ela se torna obrigatória nos currículos dos cursos de graduação através das disciplinas extensionistas. Tal exigência trouxe novos questionamentos e novas possibilidades ao ensino superior, fomentando a discussão sobre como essa prática seria inserida teórica e metodologicamente nos cursos de graduação.

A Universidade, em seus princípios, abre diversas opções de projetos de extensão, dois deles estão presentes na disciplina aqui relatada: Educação Cultura e Comunicação e Desenvolvimento Regional Sustentável. O primeiro, visa estimular a noção de cidadania, e assim busca a realização de práticas educativas, com expressões artísticas e culturais, em ambientes formais e não formais. O segundo, é um programa que procura o planejamento de iniciativas educativas e/ou empreendedoras de caráter econômico ou solidário, sustentáveis, que promovam o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Este artigo relata a experiência da prática extensionista na disciplina denominada Ateliê de Urbanismo e Paisagismo, ministrada para o 5º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo e pretende refletir sobre o significado dessa experiência para o processo de projeto proposto e para os atores envolvidos na ação. A união entre a teoria com a prática, a universidade com a comunidade, no caso estudado se



**PROJETER**  
GRUPO DE PESQUISA EM  
PROJETO DE ARQUITETURA  
E PERCEPÇÃO DO  
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRN



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE  
POSITIVO

dá a partir da criação do Ateliê Itinerante, que busca promover e garantir a interação entre alunos, professores e a comunidade. O campo de atuação da extensão, neste caso, é a área externa e a rua de acesso de uma escola municipal de ensino fundamental visto que a disciplina tem como objetivo teórico o aprendizado dos conhecimentos de desenho urbano e paisagístico.

## **2 A PROPOSTA METODOLÓGICA DO ATELÊ ITINERANTE: NOVAS POSSIBILIDADES DE PENSAR O PROCESSO DE PROJETO**

Proposto com objetivo teórico de desenvolver projetos de desenho urbano e paisagístico que contemplem as necessidades de comunidades e seu entorno, o Ateliê objetiva que os alunos encontrem soluções para os problemas e demandas identificados na área de estudo, requalificando o espaço urbano. Com isso, há o aprofundamento em conhecimentos relativos à funcionalidade, concepção formal, materialidade e legislação pertinentes ao projeto.

Além da interação entre o curso e a comunidade, a disciplina auxilia no aperfeiçoamento de técnicas de desenho e expressão gráfica, inerente ao processo de desenho urbano e paisagístico e seus respectivos detalhamentos. Também, estimula a busca de informações sobre a comunidade e as pessoas, sua história, como vivem e suas necessidades.

Para viabilização da atividade extensionista, foi solicitado a Secretaria da Educação Municipal a indicação de qual escola necessitaria com mais urgência de diretrizes urbanísticas e paisagísticas. O local determinado para o estudo foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores. Localizada na parte norte da cidade, a escola recebe crianças da comunidade do seu entorno, caracterizada por baixa renda e precariedade de infraestrutura urbana.

No lote da escola existe a edificação que abriga as atividades educacionais, além de uma quadra de esportes coberta e 2 pracinhas com pouca infraestrutura. Diferente de outras instituições de ensino conhecidas na cidade, esta destaca-se por possuir uma grande área externa, hoje pouco utilizada em função da topografia e inexistência de mobiliário e pisos adequados. O acesso à escola é feito por uma via sem pavimentação, calçadas e infraestrutura urbana, o que ocasiona inúmeros problemas de deslocamento para os alunos, pais e professores, principalmente em dias de chuva. Tais condições tornaram essa instituição ideal para os objetivos da disciplina.

Assim, a disciplina de Ateliê Itinerante foi dividida em etapas cumulativas, sendo desenvolvida por meio de aulas expositivas, visitas técnicas, reuniões e oficinas na comunidade escolar, pesquisas, palestras,



apresentações de trabalhos relacionados à temática e desenvolvimento e assessoramento de projeto. As cinco etapas de trabalho, que compreenderam ações e saberes que transitaram entre o ensino e a extensão, estão descritas a seguir.

### **1ª etapa: Conceituação do trabalho extensionista e da responsabilidade social do arquiteto.**

Na primeira etapa, além de aprender sobre os condicionantes e atributos de um projeto paisagístico e urbanístico, introdução ao desenho universal e estratégias de sustentabilidade, o acadêmico se depara com os conceitos e definições da prática extensionista e é convidado a refletir sobre as responsabilidades sociais que envolvem a arquitetura.

Segundo Vicente Del Rio (DEL RIO, 2012, p.54), o desenho urbano é o “(...) campo disciplinar que trata a dimensão físico-ambiental da cidade enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepções e ações cotidianas”. E foi no intuito de compreender as percepções e ações da comunidade de estudo que se desenvolveu a 2ª etapa.

### **2ª etapa: Levantamento de dados e interação com a comunidade.**

Os alunos foram divididos em grupos de até 4 pessoas para realização de um levantamento completo do local e para propor uma atividade de interação com a comunidade.

Num primeiro momento foi realizada a etapa de levantamento de dados e condicionantes locais, na qual foram obtidos dados sobre o histórico da escola, fotografias, informações sobre sua área e edificação, catalogação da vegetação existente e demais subsídios para um entendimento satisfatório da realidade estudada. Após a visita, o material foi organizado pelos grupos e catalogado pelas monitoras da disciplina e repassado à turma.

Posteriormente, foram propostas Oficinas Itinerantes que tinham como objetivo a construção do programa de necessidades para o projeto em questão e a troca direta de saberes e expectativas entre os acadêmicos e as crianças. Para a realização dessas oficinas foi solicitado um plano de trabalho prévio que foi apresentado para a direção da escola que fez as suas adaptações e considerações para aplicação junto aos alunos. A turma do curso de arquitetura e urbanismo foi até a escola, em data pré-agendada e realizou a atividade com as crianças conforme planejado, alcançando os subsídios necessários para o desenvolvimento do partido urbano-paisagístico.



### **3ª etapa: Programação e detalhamento da proposta.**

Com base nos resultados das oficinas, criação de uma proposta que atenda as carências do local e de seus usuários, utilizando a base de projetos urbanísticos e paisagísticos passadas em aula e estratégias de sustentabilidade e reuso de materiais; os grupos foram divididos em duplas, e realizaram a proposição de um partido paisagístico para a escola e um partido urbano para a via localizada em frente a mesma.

### **4ª etapa: A prática de intervenção paisagística e urbanística.**

Após as etapas de criação e detalhamento, tem início a prática de intervenção paisagística e urbanística. Nesta etapa os alunos se deparam com as dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem de projetos de desenho urbano e paisagísticos, precisando detalhar as propostas inicialmente lançadas. Para isso, voltamos à sala de aula para discussão técnica pertinente.

### **5ª etapa: Apresentação final para a comunidade**

Após a finalização dos partidos e detalhamentos os resultados serão apresentados para a comunidade. Um “Caderno de Ideias” que contará com resumos dos projetos desenvolvidos, os conceitos adotados, plantas humanizadas e croquis explicativos, será preparado e posteriormente entregue a escola. Esta etapa compreende um novo encontro entre os acadêmicos da graduação e os alunos da escola, reforçando o vínculo iniciado e fornecendo uma resposta aos temas trabalhados em conjunto.

A metodologia, acima descrita, resulta de um desafiador processo de curricularização da extensão em que se pretendeu associar de forma equilibrada os objetivos teóricos e práticos propostos à disciplina. Na sequência, o relato dessa experiência assume o foco extensionista trazendo à discussão os processos e resultados decorrentes da aplicação destas etapas.

## **3 A PRÁTICA EXTENSIONISTA NA DISCIPLINA: A UNIVERSIDADE VAI À ESCOLA**

Entre os objetivos da inserção da extensão no ensino superior está a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa beneficiada. Para isso, faz-se necessário que a universidade se aproxime da realidade que está sendo estudada. No caso do Ateliê aqui relatado, a Universidade precisou ir à escola. Os alunos envolvidos na disciplina foram aprender e compartilhar conhecimento com os alunos de uma escola pública municipal. Tal aproximação, pode contribuir significativamente com a formação do estudante e cidadão, que se insere diretamente em uma



realidade diferente da que está acostumado, tendo contato com todo o aprendizado que essa experiência pode proporcionar.

Dentro da metodologia adotada na disciplina, o maior envolvimento entre os acadêmicos e as crianças da escola se deu na etapa das Oficinas Itinerantes. O objetivo desta atividade foi colher informações para montagem do programa de necessidades do projeto de desenho urbano e paisagístico do semestre, mas principalmente auxiliar nos conhecimentos já trabalhados na escola ligados à sustentabilidade.

Após a etapa de levantamento, os grupos elaboraram oficinas que foram realizadas com os estudantes da escola. O trabalho se deu com turmas de até 15 crianças do ensino fundamental. Foram realizadas atividades diversas que visaram a expressão das crianças de maneira gráfica e tátil.

Entre as atividades propostas, estavam a produção de painéis com desenhos e frases aliados a implantação da escola e bairro, desenhos e colagens, e ainda, montagem de maquetes interativas com materiais reutilizados. As oficinas buscaram, também, retratar os desejos das crianças para a escola e a comunidade, e posteriormente, se tornaram base e inspiração para as proposições de projeto na disciplina. A Figura 1 mostra um compilado dos resultados das oficinas, onde podemos observar palavras-chave, desenhos abstratos, muita cor e a volumetria de uma das maquetes construídas.

Figura 1 - Resultado das oficinas.

# ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019

# 9º PROJETAR 2019



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

A partir das oficinas, houve o entendimento das carências e pontos positivos do local, foi possível entender com clareza as necessidades das crianças e do quais eram as suas expectativas para a área externa da escola. Entre outras coisas, esse aprendizado trata diretamente de um ponto de grande importância na vida profissional, que é a construção relação profissional-cliente, os acadêmicos conheceram seus clientes, suas necessidades reais e idealizadas.

A partir desta tarde de convívio e descobertas foi lançado, em sala de aula e de forma conjunta, o programa mínimo de necessidades para a área de projeto. Observou-se que muitas demandas só foram reconhecidas com a realização das oficinas e que itens de projeto considerados essenciais para os estudantes de arquitetura sequer foram citados pelas crianças. Esse resultado reforça e reconhece a importância da construção arquiteto-cliente e motiva os alunos à buscarem soluções diferentes das suas próprias expectativas iniciais.

Os materiais obtidos com as oficinas também influenciaram nos conceitos e decisões dos Partidos Urbano-paisagísticos, pois alguns projetos adotaram traçados semelhantes aos presentes nos desenhos das crianças. Linhas e eixos foram propostos para a organização dos setores propostos, criando espaços de lazer, recreação, trabalho, apoio e convívio. Além disso, mobiliários foram



**PROJETAR**  
GRUPO DE PESQUISA EM  
PROJETO DE ARQUITETURA  
E PERCEPÇÃO DO  
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRN



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



**UNIVERSIDADE  
POSITIVO**

propostos, atendendo as necessidades e desejos das crianças. Na escala urbana, foi proposto todo apoio para infraestrutura do local, como pontos de drenagem, rede de iluminação pública e pavimentação adequada para ruas, calçadas e áreas de travessia. As cores e formas utilizadas pelas crianças foram reproduzidas de diversas maneiras nos itens citados, proporcionando interação das pessoas com o local. A figura 2 ilustra uma das propostas que mais trouxe inspiração da tarde de oficinas.

Figura 2 - Desenhos da oficina “Meu sonho colorido” usados para a construção do conceito do projeto do grupo.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

Entendendo que é na troca de experiências que se estabelecem as relações significativas, para a finalização do Ateliê os alunos da escola que participaram das oficinas virão até a Universidade, com o propósito de entender, conhecer e se relacionar com o meio acadêmico. Tal ação, tem o intuito de retribuir a acolhida da escola e proporcionar uma nova vivência a todos os atores envolvidos, invertendo os papéis inicialmente estabelecido, abrindo mais um campo de experimentação e construção do conhecimento.

As crianças serão convidadas a passear pela instituição, conhecendo pontos importantes do campus como laboratórios, ateliês, espaço de Rádio e Tv e espaços colaborativos. Ainda, atividades serão desenvolvidas pelos acadêmicos em salas de aula, com o intuito dialogar sobre a área da arquitetura e



do urbanismo, sobre a universidade e sobre a cidade. As atividades serão realizadas pelos mesmos grupos dos levantamentos e oficinas já realizados, sob supervisão de professores e monitores do curso de arquitetura e urbanismo.

#### **4 O IMPACTO NOS ATORES ENVOLVIDOS E NAS PROPOSIÇÕES PROJETUAIS: RESULTADOS DA DISCIPLINA**

“Repetimos que o conhecimento não se estende do que se julga saber até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações”. (FREIRE, 1969, p.22)

Paulo Freire fala que a extensão e o conhecimento dela advindo se concretiza nas relações transformadoras homem-mundo. Esse entendimento de que a prática extensionista se dá a partir dos diferentes saberes relacionados motivou o desenvolvimento deste Ateliê que buscou, na troca entre alunos de uma escola de ensino fundamental e alunos da graduação, a construção de uma metodologia de projeto mais eficiente e conectada a realidade.

Como resultado, observa-se uma experiência transformadora em diferentes níveis de envolvimento e é possível reconhecer diferentes atores participantes deste processo. Podemos citar neste primeiro momento os alunos de graduação, os monitores voluntários, os professores das disciplinas, a comunidade da escola como um todo. Para tentar compreender um pouco dos impactos causados pelas atividades até agora desenvolvidas em alguns atores do processo, optou-se por colher alguns breves depoimentos.

Os acadêmicos matriculados no Ateliê Itinerante estão na metade do curso de Arquitetura e Urbanismo, etapa de formação que proporciona um envolvimento com escalas mais abrangentes de projeto, como o desenho urbano e o paisagismo. Abaixo estão transcritos os depoimentos de duas alunas envolvidas na disciplina. Ambos indicam que a aproximação universidade-escola foi relevante para o aprendizado acadêmico, como segue:

Durante o primeiro semestre de 2019 a experiência na cadeira extensionista de urbanismo e paisagismo foi importante para o aprendizado acadêmico durante todo desenvolvimento do projeto, uma vez que o contato com os alunos da escola e as atividades realizadas agregaram além de conhecimentos teóricos que foram aprendidos também na prática. (Acadêmica 1 - 5º semestre)



## ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Observa-se que a Acadêmica 1 ressalta a importância do contato direto com os alunos para todo o processo de projeto. Ainda, a Acadêmica 2 ressaltou a importância da extensão para as decisões projetuais, que focaram no reconhecimento de uma comunidade, e para o seu crescimento pessoal:

É a primeira disciplina de projeto que temos relacionada ao urbanismo, e também a primeira disciplina extensionista do curso, mas acredito que essa primeira experiência foi muito positiva, pois tivemos contato, não só com o espaço escolar, mas com seus usuários (alunos, professores, funcionários). As experiências que tivemos nas oficinas foram fatores determinantes nas tomadas de decisões do projeto, pois conseguimos entender o que eles queriam ou precisavam para a escola, e não apenas deduzir a partir de observações rápidas do local. Tínhamos um terreno em uma escala grande e estudamos as necessidades do local a partir da escala humana, com a perspectiva de seus usuários, o que com certeza nos engrandece enquanto profissionais e ser humano, percebendo na prática que os espaços devem ser projetados para as pessoas, e não apenas para o prestígio do arquiteto”. (Acadêmica- 5º semestre)

Convém ressaltar que a disciplina abriu espaço e despertou o interesse para que acadêmicos de outros semestres a acompanhassem voluntariamente auxiliando nas atividades desenvolvidas, tanto teóricas quanto práticas. Abaixo depoimento de uma das acadêmicas monitoras voluntárias.

Quando tive a oportunidade de participar da disciplina de Ateliê de Urbanismo e Paisagismo como monitora, logo me interessei e aceitei participar. Sempre quis vivenciar um projeto extensionista, e sabendo que iríamos trabalhar com crianças, buscando melhorar a qualidade de seu ambiente escolar, me senti bem motivada. A monitoria proporcionou aprendizados e experiências multidisciplinares, tanto no âmbito acadêmico, agregando conhecimento projetual através de embasamento teórico, quanto pessoal, através da vivência das oficinas, onde pudemos entrar em contato com as crianças da escola, ampliando nossa visão e sensibilizando-nos através do olhar dos mesmos, gerando uma troca, dos nossos conhecimentos técnicos com a visão livre e criativa das crianças em relação às suas necessidades e o que realmente acham que seria legal para a sua escola. (Acadêmica voluntária – 9º semestre)

É importante destacar que esta aluna já está no último ano do curso de graduação e, durante sua formação não teve a oportunidade de vivenciar uma disciplina extensionista. A temática que aborda as crianças também foi fundamental para despertar o seu interesse, o que deve ser considerado quando da escolha da comunidade que será estudada, neste caso, uma escola. Nem todas as temáticas são motivadoras para os alunos de graduação, a sensibilidade de buscar uma problemática real e conectada com os anseios dos estudantes pode facilitar as atividades propostas e o alcance dos objetivos inicialmente delineados.

A Escola de Ensino Fundamental Chácara das Flores tem desenvolvido atividades ligadas ao tema da sustentabilidade e este foi um dos caminhos buscados na organização da disciplina para atender a



**PROJETAR**  
GRUPO DE PESQUISA EM  
PROJETO DE ARQUITETURA  
E PERCEÇÃO DO  
AMBIENTE



demanda local. A diretora da escola relata o impacto da relação universidade-escola estabelecida, destacando a atividade das oficinas, conforme relato descrito abaixo.

No ano de 2018, trabalhamos com os alunos a importância da sustentabilidade, sem a construção de conceitos específicos sobre essa temática. Com a contribuição das oficinas oferecidas pelo curso de arquitetura da UFN, os alunos conseguiram aprofundar o conhecimento, antes básico, sobre a temática da sustentabilidade. Esse trabalho foi imprescindível para que a escola participasse do concurso Jogue Limpo de uma empresa nacional onde o tema principal era a sustentabilidade. Com as oficinas os alunos tiveram propriedade para debater e explicar sobre a temática. (Diretora da escola)

Além dos resultados já relatados, acredita-se que o evento final da disciplina oportunizará mais um espaço de troca e partilha entre a universidade e a escola. Pretende-se neste dia, acolher os depoimentos das crianças envolvidas nesta prática, a fim de fazer uma avaliação completa do processo metodológico apresentado neste artigo.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Secretaria Municipal de Educação e, principalmente, à Escola Municipal de Ensino Fundamental Chácara das Flores pela acolhida e pela troca de experiências que viabilizaram e deram significado a realização desta disciplina.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que a troca de saberes, entre universidade e comunidade, proporciona novas experiências acadêmicas e de vida, beneficiando principalmente os estudantes pela aproximação da teoria com a prática. Para os professores, a inovação está na motivação dos atores envolvidos e na organização teórico-metodológica da disciplina para atender satisfatoriamente tanto à comunidade quanto à matriz curricular.

Considera-se que a inserção da extensão no currículo dos cursos de graduação, apesar de ser um desafio acadêmico, traz ganhos significativos para a formação superior e para as comunidades atendidas. Ainda, para a classe profissional dos arquitetos e urbanistas, quase sempre elitizada, a efetivação da curricularização da extensão nas Instituições de Ensino Superior oportuniza revelar a responsabilidade social da profissão.

Conforme já citado, não se teve a pretensão de descrever uma metodologia de sucesso, mas sim de colaborar nas discussões acerca deste tema, fundamental para o ensino de arquitetura e urbanismo.



# ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Acredita-se que as práticas semelhantes à relatada neste artigo trazem novos olhares para comunidades e ampliam as ações sociais, ganhando cada vez mais atenção e colaborando para a formação de um profissional mais completo e consciente da realidade em que vive.

## REFERÊNCIAS

D'OTTAVIANO, Camila. ROVATI, João F. (Organizadores). Para Além da Sala de Aula. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e Regional. 1º ed. - São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1983 [1969]

LERSCH, Inês Martina; OLIVEIRA, Clarice Misoczky de; RIBEIRO, Bárbara Maria Giacom. Ateliê internacional: uma experiência de Extensão Universitária. In: Anais do XVII ENANPUR. São Paulo, 22-26 de maio de 2017

RAMOS, Marina Bezerril Régis. Compartilhando saberes: uma experiência de projeto participativo entre a academia e o ambiente escolar da EEHR. In: Anais do XVII ENANPUR. São Paulo, 22-26 de maio de 2017.



**PROJETAR**  
GRUPO DE PESQUISA EM  
PROJETO DE ARQUITETURA  
E PERCEPÇÃO DO  
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



**UNIVERSIDADE  
POSITIVO**